

# **A ARTICULAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE DISCURSO PRESENTES EM "SANTINHOS POLÍTICOS"**

PRISCILA LOPES VIANA (UFMG).

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar como se dá a articulação entre os tipos de discurso presentes em quatro exemplares do gênero textual "santinho político". Para isso, utilizamos o aparato teórico-metodológico de Bronckart (1999), que admite duas modalidades gerais de articulação entre tipos de discurso presentes em um mesmo texto. Uma delas é a "articulação por encaixamento", pela qual os tipos de discurso permanecem delimitados e ordenados, ou seja, observa-se que há diversas marcas linguísticas explicitando a relação de subordinação de um tipo ao outro predominante. A outra modalidade é a "articulação por fusão", pela qual os tipos de discurso associam-se uns aos outros, em modalidades variáveis. A análise das operações constitutivas dos mundos discursivos demonstra que os textos dos "santinhos" (1) e (2) criam tanto o mundo discursivo "Mundo do Expor autônomo" bem como o "Mundo do Narrar autônomo", o que nos sugere textos constituídos pela fusão entre o "discurso teórico" e a "narração". Percebe-se que, ao mesmo tempo em que há segmentos expondo detalhes sobre situações que envolvem as vidas profissionais e/ou pessoais dos candidatos, há abordagens de acontecimentos que recobram seus passados. Linguisticamente, essa fusão pode ser percebida, por exemplo, pelas marcas entrecruzadas de subsistemas de tempos da narração com organizadores textuais de valor lógico-argumentativo próprios do discurso teórico. Em relação aos "santinhos" (3) e (4) constatou-se que apresentam, sobretudo, o tipo discurso interativo. Contudo, estão presentes, também, segmentos que criam um mundo do narrar, isto é, segmentos do tipo relato interativo. Vale salientar que, sendo o gênero "santinho político" pertencente à modalidade escrita, esses dois tipos de discurso, por serem primordialmente da modalidade oral, são concebidos – por Bronckart (1999) – em textos escritos como "secundários" ou "monologados". Assim, verifica-se que os "santinhos" supracitados trazem segmentos de relatos interativos secundários encaixados no discurso interativo secundário.

## **Palavras-chave:**

santinho político, interacionismo sociodiscursivo, tipo de discurso.

## **1. Introdução**

O objetivo deste artigo é apresentar algumas análises realizadas em nossa dissertação de mestrado, na qual descrevemos e analisamos as características constitutivas do gênero textual "santinho político". Nosso interesse em publicar parte dessa pesquisa, que não é propriamente de leitura, nos anais do 17º COLE, deve-se ao fato de pensarmos que seria produtivo um trabalho que se centrasse na leitura de "santinhos". A publicação deste artigo em um evento tradicional sobre leitura poderia em alguma medida motivar a realização de uma pesquisa que, até onde pudemos observar, ainda não foi realizada.

O recorte de nossa dissertação, que exporemos neste artigo, será a análise da articulação entre os tipos de discurso presentes em quatro exemplares do gênero textual "santinho político". Para isso, utilizamos o aparato teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999), que admite duas modalidades gerais de articulação entre tipos de discurso presentes em um mesmo texto. Uma delas é a "articulação por encaixamento", pela qual os tipos de

discurso permanecem delimitados e ordenados, ou seja, observa-se que há diversas marcas linguísticas explicitando a relação de subordinação de um tipo ao outro predominante. A outra modalidade é a "articulação por fusão", pela qual os tipos de discurso associam-se uns aos outros, em modalidades variáveis. A seguir, descreveremos mais detalhadamente cada uma das articulações propostas por Bronckart (1999).

## **2. Modalidades de articulação entre os tipos de discurso e suas variações**

A problemática das questões internas dos tipos de discurso e da questão da permeabilidade/impermeabilidade das fronteiras entre eles é colocada, por Bronckart (1999), como extremamente importante. Segundo o autor, para a formulação do quadro metodológico das questões da textualidade, no âmbito do ISD no qual é considerada a hipótese de haver quatro tipos de discursos fundamentais, foi necessário admitir a existência de alguns tipos mistos assim como de variantes internas a esses tipos, pois "unidades *não previstas* ou *atípicas* podem aparecer localmente, em qualquer tipo de discurso"[1] (Bronckart, 1999: 206). Admitiu-se, também, que, sendo essa delimitação dos tipos em parte insatisfatória, deve-se explorar essa categorização como instrumento para análises heurísticas passíveis de correções. Bronckart (1999) justifica que os tipos linguísticos modificam-se com o tempo, especialmente devido aos efeitos das modificações que ocorrem nos próprios gêneros textuais em que se inscrevem.

Os tipos discursivos assim como os gêneros textuais possuem, de acordo com Bronckart (1999), o estatuto de modelos disponíveis no interdiscurso da língua. Um agente-produtor, na construção de seu texto, mobiliza um desses modelos e pode adaptá-lo ou, até mesmo, transformá-lo. Todavia, como os tipos são condicionados por recursos linguísticos limitados e sistêmicos de que uma língua particular dispõe, suas transformações são mais raras e limitadas do que as mudanças que ocorrem nos gêneros. É por isso que, no ISD, atribui-se tamanha importância aos tipos de discurso e desenvolve-se um trabalho para classificá-los.

Retomando a proposta de Bronckart (1999), primeiramente, sobre as variações internas dos tipos de discurso, identificam-se, inicialmente, dois subconjuntos de "discursos interativos": discursos interativos primários e discursos interativos secundários. Os discursos interativos primários são assim denominados porque seus segmentos referem-se diretamente ao mundo ordinário dos interactantes - sendo frequentemente chamados, por isso, de "discursos autênticos". Trata-se de um subconjunto de discursos interativos originalmente pertencentes a gêneros textuais da modalidade oral, tais como: intervenção política, conversação e entrevista. Sendo assim, o mundo discursivo que é construído pelo "discurso interativo primário" relaciona-se ao mundo ordinário dos agentes da interação e, por isso, linguisticamente, um segmento desse tipo de discurso apresenta marcas das instâncias de agentividade que remetem diretamente aos interactantes ("dêixis externa"), assim como sua organização depende da estrutura da ação em curso.

Já o "discurso interativo secundário" aparece no quadro de gêneros textuais da modalidade escrita, como: conto, novela e romance. Para o autor, esse segundo subconjunto se constitui por segmentos de discurso direto que, ao contrário do mundo discursivo que se constrói no primeiro subconjunto, criam um mundo relacionado aos parâmetros do mundo posto em cena no "discurso principal", isto é, não relacionado aos parâmetros de uma interação desenvolvida no mundo ordinário.

O que o autor chama de "discurso principal" possui relação com o caráter permeável/impermeável das fronteiras entre os tipos de discurso. Uma das formas de articulação entre os tipos de discurso indicadas por ele é o "encaixamento". No caso do discurso interativo secundário, eles são mais frequentemente encaixados em segmentos dos tipos "relato interativo" e "narração". E é a esses discursos encaixantes que Bronckart (1999) denomina de discurso principal.

Essa especificidade do discurso interativo secundário marca-se linguisticamente por referências dêiticas das instâncias de agentividade do segmento de "discurso direto" aos interactantes representados no discurso principal ("dêixis interna" ao texto). Marca-se, também, na organização desse segmento por meio de turnos de fala. Essa organização depende da progressão dos acontecimentos encenados nesse mesmo discurso principal.

Por sua vez, o "discurso teórico", embora tenha sua autonomia linguisticamente marcada (no gênero dicionário, por exemplo), apresenta a assinatura do autor empírico no paratexto e, no gênero monografia, pode-se encontrar, muitas vezes, segmentos de "discurso interativo" pelos quais se fazem remissões à própria atividade expositiva, tal como: "Não se pretende, no presente capítulo, esmiuçar o sentido da lógica aristotélica. Ao contrário, pretendemos fazer somente alguns apontamentos para que possamos..."[2].

Segmentos, como o citado acima, devem ser considerados, de acordo com Bronckart (1999: 191-192), "como pertencentes a um discurso interativo monologado, que se sobrepõe localmente ao discurso teórico propriamente dito". Assim, o gênero monografia pode apresentar segmentos de discursos teóricos entrecortados por segmentos de discursos interativos monologados ou, ainda, trazer outra forma de articulação entre os tipos de discurso indicada pelo autor, ou seja, a "fusão" que, neste caso, ocorre entre o discurso interativo e o discurso teórico de forma a não se poder delimitar claramente um e outro.

Bronckart (1999) afirma que esse tipo "misto interativo-teórico" aparece, especialmente, em exposições orais (intervenções pedagógicas, políticas, científicas etc.); mas, também, em exposições escritas (brochuras de propagandas, manuais, editoriais etc.). O autor explica essa fusão em decorrência de uma restrição dupla que sofre quem escreve um texto em um gênero como uma monografia. Na situação de produção de um texto de monografia, seu autor deve apresentar informações consideradas por ele como verdades autônomas, isto é, que não dependem das circunstâncias particulares da situação material de produção a que se insere. Ao mesmo tempo, deve, além disso, levar em consideração os possíveis agentes-leitores, mesmo sem ter contato direto com eles. Assim, um autor de uma monografia, apesar de se inscrever nas coordenadas de um mundo teórico, quer a atenção, a aprovação e antecipar as objeções de seu possível leitor, o que o faz inscrever-se nas coordenadas de um mundo interativo.

Já nos relatos interativos, ocorre uma subdivisão do mesmo modo que no discurso interativo. Distinguem-se os "relatos interativos primários" dos "relatos interativos secundários". Os relatos interativos primários, assim como os discursos interativos primários, pertencem originalmente a gêneros textuais da modalidade oral (a intervenção política, a conversação e a entrevista são alguns exemplos). O mundo discursivo criado nesse tipo de relato interativo está relacionado com o mundo ordinário dos agentes da ação de linguagem em curso, pois as instâncias de agentividade do segmento de relato interativo fazem remissão direta a esses mesmos agentes por meio da "dêixis externa".

Os relatos interativos secundários, assim como os discursos interativos secundários, aparecem no quadro de gêneros de modalidade escrita. Bons exemplos são os romances e as peças de teatro, nos quais os relatos interativos secundários são, de acordo com Bronckart (1999), quase sempre encaixados em segmentos de discurso interativo secundário. Do mesmo modo que ocorre no discurso interativo secundário, o mundo discursivo criado pelo relato interativo secundário não possui relação com os parâmetros de uma interação desenvolvida no mundo ordinário. Seu mundo discursivo está relacionado aos parâmetros do mundo posto em cena no discurso interativo secundário. As marcas linguísticas que revelam esse relacionamento são feitas pelas referências dêiticas das instâncias de agentividade do segmento de relato aos interactantes que figuram no discurso interativo secundário ("dêixis interna" ao texto).

Bronckart (1999) salienta que ambos os subconjuntos de relato interativo (primário e secundário) possuem, globalmente, as mesmas características linguísticas. Todavia, ele afirma que a coerência e a inteligibilidade dos relatos interativos secundários são frequentemente maiores do que as dos primários. Este mesmo fenômeno é observado no discurso interativo secundário em relação ao discurso interativo primário. Com isto, o autor reflete sobre a possibilidade de essas diferenças de clareza e inteligibilidade serem consequência tanto de o discurso interativo primário quanto de o relato interativo primário aparecerem especialmente em gêneros da modalidade oral, assim como pelo fato de o discurso interativo secundário e o relato interativo secundário serem observados fundamentalmente em gêneros da modalidade escrita. Contudo, o autor acredita serem essas diferenças mais prováveis em função da própria oposição primário/secundário, de maneira que os relatos "autênticos" seriam normalmente menos inteligíveis do que os relatos "reproduzidos".

Por último, a narração é um tipo de discurso que possui um caráter disjuncto/autônomo marcado especialmente pela ausência de pronomes de primeira e segunda pessoas do singular e do plural remissivos ao agente-produtor ou aos agentes-leitores. No entanto, é sabido que há segmentos narrativos que comportam marcas de primeira pessoa. Aparentemente, esse fato seria uma contradição, mas, nesses casos, o que ocorre é uma confusão do narrador com o autor propriamente dito que cria o narrador. O narrador é uma propriedade do mundo narrativo construído e, por isso, quando ele usa pronomes e verbos na primeira pessoa, não se trata de uma referência dêitica ao autor empírico.

Nem mesmo em segmentos narrativos autobiográficos, segundo Bronckart (1999), essas instâncias de agentividade fariam referência direta a seu autor empírico. De fato, trata-se de um personagem que "representa" o autor em um mundo narrativo encenado e não o autor empírico. A comprovação disso seria a possibilidade de contestações da veracidade da história narrada, explicitando a diferença de estatuto entre o mundo ordinário em que efetivamente ocorreram os fatos e o mundo narrado do personagem. Desta forma, o mundo discursivo criado por esse subconjunto de narrações que apresentam marcas de primeira pessoa permanece autônomo em relação aos parâmetros da ação de linguagem envolvida.

Outra variável desse tipo de discurso refere-se à característica que tem de explorar os tempos narrativos, o que não incluiria tempos no presente. Todavia, observam-se segmentos narrativos com ocorrências locais de presente ou que possuem como tempo de base uma forma de presente (denominada de "presente de narração", "presente histórico" ou "presente dramático"). Ao contrário do que alguns analistas do discurso afirmam, esse tipo de emprego do presente não implica, para Bronckart (1999), uma fusão da narração com o discurso interativo. A justificativa dos analistas se baseia na concepção de que essa fusão seria uma estratégia destinada a produzir um efeito de "hipotipose" - fazer o leitor ter a impressão de que a cena

se passa diante de seus olhos. Embora Bronckart (1999) não negue o efeito de hipotipose, ele não mantém a tese da fusão entre os tipos de discurso. Para o autor, considerar esse tipo de articulação implicaria tomar os presentes históricos tanto na narração quanto no discurso teórico por um valor de simultaneidade. Porém, além de haver outros valores do presente, o presente histórico é inserido em segmentos que trazem todas as características do mundo disjunto e autônomo da narração. Sendo assim, o presente histórico marca uma relação de isocronia entre a atividade narrativa em curso e o curso da diegese e possui um valor temporal exclusivamente interno.

Também a possibilidade de fusão entre a narração e o relato interativo na língua francesa é negada pelo autor. Ele considera que há inserções locais de segmentos de narração em relatos interativos. Todavia, o autor reconhece que na autobiografia, devido ao "pacto" complexo que distribui os estatutos de autor, narrador e personagem-herói, pode ocorrer um entrecruzamento de mundos próximo da fusão.

Já entre a narração e o discurso teórico, o autor admite a existência de uma articulação por meio da fusão. Em monografias científicas e obras históricas, pode haver alguns segmentos expondo detalhes de uma situação ou de um problema técnico, juntamente com abordagens de acontecimentos históricos. Linguisticamente, essa fusão pode ser percebida, por exemplo, pelas marcas entrecruzadas de subsistemas de tempos da narração com organizadores textuais de valor lógico-argumentativo e alta densidade sintagmática próprios do discurso teórico.

A discussão feita nesta seção pretendeu mostrar que um mesmo tipo de discurso pode aparecer constituindo diversos gêneros textuais. Em gêneros tais como o romance, o conto, a crônica, a novela etc. há a predominância do tipo narração. No entanto, por um lado, esses mesmos gêneros podem apresentar inserções locais do tipo relato interativo, por exemplo, e, por outro lado, o tipo de discurso narração pode aparecer fusionado ao tipo principal de gêneros como as monografias científicas e os manuais, ou seja, ao discurso teórico. Desta forma, Bronckart (1999) admite a existência de tipos híbridos e também de variantes internas aos tipos, o que não exclui, contudo, o interesse em classificá-los, pois, sendo condicionados pelos recursos restringidos e sistêmicos de uma língua, os tipos de discurso alteram-se limitadamente.

### **3. Análises e resultados**

Vimos que Bronckart (1999) admite duas modalidades gerais de articulação entre tipos de discurso presentes em um mesmo texto. Uma delas é a articulação por encaixamento, pela qual os tipos de discurso permanecem "delimitados e ordenados", ou seja, observa-se que há diversas marcas linguísticas explicitando a relação de subordinação de um tipo ao outro predominante. A outra modalidade é a articulação por fusão, pela qual os tipos de discurso associam-se uns aos outros, em modalidades variáveis.

A análise das operações constitutivas dos mundos discursivos demonstra que os textos dos "santinhos" (1) e (2) criam tanto o mundo discursivo "Mundo do Expor autônomo" bem como o "Mundo do Narrar autônomo", o que nos sugere textos constituídos pela fusão entre o "discurso teórico" e a "narração". Percebe-se que, ao mesmo tempo em que há segmentos expondo detalhes sobre situações que envolvem as vidas profissionais e/ou pessoais dos candidatos, há abordagens de

acontecimentos que recobram seus passados. Linguisticamente, essa fusão pode ser percebida, por exemplo, pelas marcas entrecruzadas de subsistemas de tempos da narração com organizadores textuais de valor lógico-argumentativo próprios do discurso teórico.

O "santinho" (1) apresenta a fusão de seus tipos de discursos na parte 4 (enumerada na transcrição do texto em anexo) na medida em que não se pode delimitar de forma clara um e outro. Nota-se que há um organizador textual realizado por um sintagma preposicional regido pela macrossintaxe (BRONCKART, 2007) e o uso do pretérito perfeito: "**Mesmo com tanto trabalho e tanta luta pelo povo de Minas Gerais**, Newton sempre **foi** um pai e um esposo presentes (...)".

Igualmente, o "santinho" (2) - transcrito e enumerado em anexo - faz um grande uso de subsistemas de tempos da narração: "Foi líder estudantil", "tendo sido presidente", "além de ter participado", "Por oito anos atuou" e "Levantou" na parte 2. Já na parte 3, há um organizador textual realizado por um sintagma preposicional regido pela macrossintaxe, o que faz essa marcação assumir o estatuto de estrutura adjunta: "**Pela sua extensa experiência em gestão pública e privada e trato com o coletivo**, sente-se consciente e capacitado para representar Minas Gerais como Deputado Federal".

Em relação aos "santinhos" (3) e (4) constatou-se que apresentam, sobretudo, o tipo discurso interativo. Contudo, estão presentes, também, segmentos que criam um mundo do narrar, isto é, segmentos do tipo relato interativo. Vale salientar que, sendo o gênero "santinho político" pertencente à modalidade escrita, esses dois tipos de discurso, por serem primordialmente da modalidade oral, são concebidos - por Bronckart (1999) - em textos escritos como "secundários" ou "monologados". Assim, verifica-se que os "santinhos" supracitados trazem segmentos de relatos interativos secundários encaixados no discurso interativo secundário.

A articulação por encaixamento, no "santinho" (3), é marcada linguisticamente em suas diversas partes enumeradas (em anexo): a parte 2 articula-se à parte 1 através de um sintagma nominal ("Paulo Cesar"), a parte 4 retoma o discurso interativo que se marca pelo dêitico temporal "Hoje", a seguir, na parte 5, encaixa-se o relato interativo por meio da origem temporal (sintagma preposicional) "Em 2002" e, por fim, mais uma vez, na parte 6, o tipo de discurso principal é retomado por um sintagma preposicional ("desde então").

Por sua vez, o "santinho" (4) - também transcrito e com suas partes enumeradas por nós em anexo - demarca linguisticamente a articulação por encaixamento, inicialmente, na parte 3 através da expressão "Vereador por duas legislaturas". Esta expressão pode ser reelaborada de diversas formas, mas, nota-se que todas elas remetem o leitor a uma instância temporal, como: "Quando foi vereador" ou "Durante duas legislaturas nas quais foi vereador". Assim, através da construção supracitada, cria-se um mundo situado no passado, ou seja, um Mundo do Narrar. Todavia, vale salientar que o mundo discursivo criado nesse tipo de relato interativo está relacionado com o mundo ordinário dos agentes da ação de linguagem em curso, pois as instâncias de agentividade do segmento de relato interativo fazem remissão direta a esses mesmos agentes por meio da "dêixis externa" (exemplos: "**nosso** povo" nas partes 2 e 3).

Posteriormente, na parte 4 do "santinho" (4), verifica-se um sintagma nominal ("Anísio Ferreira Cabral"), que marca a retomada do tipo discurso interativo. Esse tipo, por sua vez, é encaixado por um novo sintagma nominal ("Chico e Anísio"), na parte 5, que, por meio do uso do tempo verbal futuro do presente, marca o

desenvolvimento do tipo relato interativo. Esse mesmo movimento entre as partes 4 e 5 ocorre entre as partes 6 e 7 marcadas, respectivamente, pelos sintagmas "Se você deseja..." e "Chico e Anísio".

#### **4. Conclusões**

Neste artigo, pudemos verificar como se dá a articulação dos tipos de discurso presentes no gênero textual "santinho político", o que nos revelou algumas características linguísticas desse gênero.

Em nossa dissertação de mestrado, procuramos sempre identificar, descrever e analisar as características linguístico-discursivas constitutivas desse gênero textual como estratégias para a construção argumentativa desses textos. Assim, um agente-leitor de "santinhos" poderia ser em alguma medida convencido/persuadido a votar em determinado candidato que utilizasse tipos de discursos articulados, uma vez que, para isso, os tipos da ordem do Narrar são empregados e os eleitores (agentes-leitores), por sua vez, poderiam se identificar mais com um candidato que apresentasse segmentos narrativos em seus "santinhos" sobre aspectos de sua vida pessoal e/ou profissional.

Hipóteses como essa, só podem ser efetivamente verificadas em pesquisas que analisassem a leitura de "santinhos". Sendo assim, apresentamos, neste artigo, uma possibilidade de pesquisa para aqueles que se interessem no trabalho com a leitura.

#### **Referência Bibliográfica**

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

VIANA, Priscila Lopes. *Análise de estratégias linguístico-discursivas constitutivas do gênero textual "santinho político"*. (Dissertação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

---

[1] Grifos do autor.

[2] Exemplo criado por nós.

## Anexo

### “Santinho” (1)

(1) Motivos para ter Newton no Senado

(2) *Um homem trabalhador*

- 50 anos de trabalho
- Começou a trabalhar aos 14 anos
- Cursou Administração Pública e Sociologia Política pela UFMG
- Bacharel em Direito pela PUC Minas
- Empresário dos ramos de alimentação, eletrodomésticos e móveis desde 1957

(3) *Um político comprometido com o povo*

- Lutou contra a ditadura junto ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro)
- Eleito duas vezes Deputado Federal (1979-1982/1994-1996)
- Eleito três vezes prefeito de Contagem (1973-1978/1983-1986/1997-1999)
- Eleito Governador de Minas Gerais (1987-1990)
- Construiu o Famog, um complexo de 12 conjuntos Habitacionais
- Construiu 100 pontes e viadutos
  
- Implantou e recapeou mais de 11.700 Km de estradas
- Construiu 13 aeroportos e 113 terminais rodoviários
- Construiu 2 Usinas Hidrelétricas
- Urbanizou 185 cidades
- Deu o melhor salário da história da PM e do professorado de Minas Gerais
- Criou a UEMG e a UNIMONTES
- Todos os municípios de Minas foram contemplados com, pelo menos, uma obra de Newton.

(4) Mesmo com tanto trabalho e tanta luta pelo povo de Minas Gerais, Newton sempre foi um pai e um esposo presentes. Newton acredita no trabalho, na família e no ser humano.

(5) *Um homem que faz!*

### “Santinho” (2)

(1) “Vice-prefeito de Célio de Castro em Belo Horizonte e fundador do Instituto Horizontes – organização articulada do Plano Estratégico da Grande BH – **MARCOS SANT’ANNA** é engenheiro e empresário com mais de 50 anos dedicados à construção da infra-estrutura do País.

(2) Foi líder estudantil, professor universitário e líder classista, tendo sido presidente, por duas gestões, do Sindicato da Indústria da Construção Pesada de Minas Gerais (Sicepot-MG), da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (ANEOR) e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), além de ter participado ativamente de várias outras associações de classe.

Por oito anos atuou intensamente junto a parlamentares, no Congresso Nacional, no debate e na proposição de leis sobre temas relevantes para o País, nas áreas de infra-estrutura, tributária e de relações público-privadas.

Levantou, no Estado, a bandeira do VOTO CONSCIENTE, a única arma para combater os maus políticos e dar melhores rumos à política brasileira.

(3) Pela sua extensa experiência em gestão pública e privada e trato com o coletivo, sente-se consciente e capacitado para representar Minas Gerais como Deputado Federal.

(4) **MARCOS SANT'ANNA** – este é um bom candidato!”

### “Santinho” (3)

(1) **Juntos podemos mais**

(2) Paulo Cesar foi prefeito de Nova Serrana por duas vezes (1989/1992 e 1997/2000). Sua administração foi marcada por uma ampla reestruturação econômica e social na cidade. (4) Hoje, Nova Serrana e região formam o 3º pólo calçadista do país.

(5) Em 2002, Paulo Cesar foi eleito deputado estadual e (6) desde então é presidente da Comissão de Turismo, Indústria, Comércio e Cooperativismo da Assembléia Legislativa.

Seu trabalho tem sido marcado por ações voltadas para o desenvolvimento econômico e o fortalecimento dos municípios através de obras de infra-estrutura, investimentos em educação, saúde, segurança e principalmente programas de geração de emprego e renda.

**VOTE**

**Deputado Estadual**

**PAULO CESAR**

### “Santinho” (4)

(1) **FRANCISCO DE SALES DA SILVA**, conhecido popularmente por **Chico Chiquim**, concorre ao cargo de prefeito. Natural de Brás Pires, tem 50 anos de idade, é casado e pai de 05 filhos, cristão fervoroso, trabalhador, honesto, cidadão consciente comprometido com o desenvolvimento geral de Brás Pires e o bem estar de toda região.

(2) Chico tem se destacado como um administrador competente e comprometido com a geração de empregos, fator que considera fundamental para o progresso e o bem estar de nosso povo.

(3) Vereador por duas legislaturas, defendeu os interesses de nosso povo solicitando do prefeito municipal a execução de obras e a prestação de serviços ao município e a população de Brás Pires.

(4) **ANÍSIO FERREIRA CABRAL**, conhecido popularmente como **Anísio do Romir**, concorre ao cargo de vice-prefeito. Tem 42 anos de idade, natural de Brás Pires. É casado pai de 02 filhas, cristão fervoroso, trabalhador honesto, cidadão consciente e comprometido com o bem estar de nosso povo. Anísio é agricultor e proprietário de uma linha de leite na qual ele mesmo trabalha. Morador da fazenda Fumal, Anísio é conhecido em toda região devido aos serviços que presta ao povo.

(5) Chico e Anísio, lutarão unidos com o povo pela saúde pública, pela educação, pelo lazer, pelo apoio ao produtor e na micro e pequena empresa, pelos direitos do funcionalismo e pela igualdade entre os cidadãos braspiresenses.

(6) Se você deseja uma Brás Pires desenvolvida, um povo orgulhoso e feliz por aqui habitar, vote em quem carrega consigo um propósito sincero de bem, de paz, de progresso e justiça.

(7) Chico e Anísio trabalharão em todo período de seus mandatos, unicamente em favor do povo braspiresense.

(8) **VOTE PT VOTE 13**

**Agora é Chico e Anísio.**

**AGORA É 13.**

Brás Pires para todos

(9) **DEPUTADO FEDERAL**

CÉSAR MEDEIROS  
Apoiando esta candidatura